



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**UMA ABORDAGEM DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
ESCOLA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Itiane Calegari

**Agudo, RS, Brasil
2012**

**UMA ABORDAGEM DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

por

Itiane Calegari

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. João Luis Pereira Ourique

**Agudo, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**UMA ABORDAGEM DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

elaborada por
Itiane Calegari

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFPEL)
(Presidente/Orientador)

Sueli Menezes Pereira, Dr^a. (UFSM)

Maiane Liana Hatschbach Ourique, Dr^a. (UNIPAMPA)

Agudo, Novembro de 2012.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

UMA ABORDAGEM DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

AUTORA: ITIANE CALEGARI

ORIENTADOR: JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, de Novembro de 2012.

Baseado em pesquisas realizadas, foi constatado que muitos professores possuem uma deficiência no entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem e dificuldades para a realização de cursos de formação. A presente pesquisa buscou analisar como os professores de uma escola de ensino fundamental da rede pública atuam nas questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem. Para este fim foi empregada uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo, para isso, realizado um questionário com cinco professores, um supervisor e um representante da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). As questões abordadas fazem refletir sobre como é importante uma estrutura escolar apoiada em valores democráticos onde se priorize um trabalho conjunto com pais, alunos, professores, equipe diretiva, comunidade e governo, para auxiliar os professores como conduzir casos de dificuldades na aprendizagem de seus alunos. O projeto político pedagógico da escola fez parte do estudo em questão, sendo analisados documentos, a atuação dos professores e direção, as verbas destinadas, a participação dos vários segmentos em articulação ou oposição a práticas democráticas de inclusão, bem como a fiscalização dos órgãos superiores (em especial a CRE) , a fim de relacionar a gestão educacional no contexto desta problemática na escola. Assim é possível perceber o quanto as políticas públicas que amparam a gestão escolar são essenciais, tanto no apoio financeiro, quanto no auxílio à formação do profissional docente.

Palavras-chave: Gestão escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Formação Docente

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

**UMA ABORDAGEM DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NA ESCOLA**
AN APPROACH TO SCHOOL MANAGEMENT ABOUT LEARNING DIFFICULTIES
IN SCHOOL

AUTHORA: ITIANE CALEGARI

ADVISER: JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 30 de Novembro de 2012.

Based on realized researches, was evidenced who many teachers have a deficiency on understanding about difficulties on learning and difficulties on do formation courses. The present study searched to analyze how the teachers of an elementary school in the public system, works issues surrounding the learning difficulties. For this purpose we used a qualitative research case study type, conducted through a questionnaire with five teachers, a supervisor and one representative from the 8th Regional Education Coordination (in portuguese Coordenadoria regional de educação, CRE). The issues dealt make us reflect on how important are a school structure supported by democratic values that prioritize working together with parents, students, teachers, management team, community and government to assist teachers to deal with cases of difficulties in learning of their students. The pedagogical political project of the school was part of the study in question, and also analyzed documents, the performance of the teacher and management team, budgets for, the participation of various segments in conjunction or opposition to practices democratic of inclusion as well as the supervision of governing bodies (in particular CRE), relating to educational administration in the context of this problematic at school. So we realize how essential public policy that support school management, both financially as well as intends to help the training of professional teachers.

Keywords: School Management. Learning Difficulties. Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ENTENDENDO O TEMA	9
2.1 Dificuldades e Transtornos de Aprendizagens: algumas diferenciações	9
2.2 Principais abordagens sobre as causas das Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem	12
3 DISCUTINDO A PROBLEMÁTICA NO AMBITO DA ESCOLA	18
3.1 A realidade da escola	20
3.2. Vendo e refletindo as dificuldades de Aprendizagem na escola	21
3.2.1 Na sua opinião, como os professores enfrentam o problema das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Em que documentos a escola procura se orientar?	22
3.2.2 De acordo com sua experiência, quais as dificuldades mais frequentes encontradas por professores e gestores nesse processo?	26
3.2.3 Quais recursos a escola utiliza para subsidiar o trabalho dos professores e auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem? Que órgão superior administra e orienta essas questões?	28
3.2.4 Você acha que esses recursos são bem administrados?	31
3.2.5 Como a 8ª CRE auxilia as escolas nas questões de alunos com dificuldades de aprendizagem? Como esses recursos são oferecidos? Que leis amparam estes recursos?	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39
Anexo 01 - Procedimentos metodológicos	40
Anexo 02 – Carta de apresentação do questionário	41
Anexo 03 – Questionário para entrevista com gestores	42
Anexo 04 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43

1 INTRODUÇÃO

A intenção de trabalhar este tema de pesquisa surgiu a partir trabalho de graduação da autora deste trabalho, formada em Pedagogia pela UFSM em 2010, que abordou as dificuldades de aprendizagem. Ao entrevistar professores, no decorrer do trabalho de graduação, percebeu-se que muitos mencionam a dificuldade de realizar cursos que os auxiliem sobre o assunto, por falta de tempo e por não ter quem possa substituí-los. A partir desta afirmação justifica-se a necessidade de se perguntar como a gestão escolar e o professor veem essa questão.

Existe um consenso, nem sempre legitimado pelo cotidiano escolar, quando se fala em valores democráticos no ambiente escolar, valores estes defendidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), que todos os envolvidos no sistema educacional devem trabalhar unidos, pensando no bem de toda a comunidade escolar, utilizando leis democráticas para que todos se sintam incluídos e respeitados em suas individualidades no processo de aprendizagem, lidando com os desafios existentes. Dessa forma é necessário frisar a importância de uma estrutura escolar em trabalho conjunto com pais, alunos, professores, equipe diretiva, comunidade e governo, para auxiliar a gestão a lidar com casos de dificuldades na aprendizagem de seus alunos das Séries Iniciais sendo de fundamental importância que a escola forneça uma educação adequada a estes alunos e esteja aberta à participação de todos, principalmente do grupo familiar.

Acredita-se que o estudo deste tema é muito importante na medida em que muitos professores não se sentem preparados para lidar com as possíveis dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos, principalmente porque no curso de pedagogia, como o que foi concluído pela autora deste trabalho, não há um aprofundamento específico deste tema, e sente-se necessidade de um aprimoramento no estudo deste tema, conforme foi evidenciado pela pesquisa que a autora realizou em seu projeto de Conclusão de Curso.

Assim, a formação continuada do professor consta como sendo um atributo fundamental para o professor aperfeiçoar seu conhecimento , assim como para auxiliar a lidar com os desafios do cotidiano escolar, sendo que é essencial que toda

escola estimule os professores a participarem dos diversos projetos de formação continuada que são desenvolvidos.

Sobre a questão das dificuldades de aprendizagem, a fim de complementar alguns conceitos introduzidos no capítulo 2, é oportuno refletir sobre o ideia apresentada por Ajuriaguerra(1991), sobre o normal e o patológico.

Para este autor, as diversas definições possíveis do normal apresentam-se a quatro pontos de vista:

1. o normal enquanto saúde, oposto à doença;
2. o normal enquanto média estatística;
3. o normal enquanto ideal, utopia a realizar ou aproximar;
4. o normal enquanto processo dinâmico, capacidade de retorno a um certo equilíbrio.

As dificuldades de aprendizagem na escola, segundo Ajuriaguerra(1991) , incluem-se nos itens 2 e 3, sendo que o item 1 é diagnosticado fora dessa noção, enquanto que o item 4 se relaciona a problemas patológicos mais graves, geralmente centralizado no acompanhamento especializado, o que vai além das práticas escolares.

Dessa forma, Ajuriaguerra(1991) afirma que ao, relacionar o normal à média é confundir o anormal e a anomalia e também trazer para o patológico o que não se encontra nessa normalidade, sendo considerado uma anormalidade.

Esse fator pode acarretar inúmeras consequências frustrantes para o aluno, pois o que parece é que se deixa de acreditar em suas capacidades.

Já ao abordar o normal vinculado a um modelo, a uma utopia, pode significar introduzir uma ideia de sistema exclusão desses sujeitos que não se encaixam dentro desse “ideal”.

Assim, pode-se perceber o normal e o patológico apresentam-se relacionados, sendo que, dentro dessas referências de normal, a ideia do patológico apresenta-se incluída.

Diante de todas essas questões fica a seguinte problematização: De que forma a gestão escolar de escola estadual Padre Rômulo Zanchi, localizada em Santa Maria administra a questão das Dificuldades de aprendizagem e quais desafios são enfrentados?

Nessa escola, que constitui o lócus da pesquisa, foram abordados os professores dos anos iniciais (1º ao 4º ano) e também um supervisor, sendo a coleta

realizada em julho do corrente ano. A escolha por esta escola foi pelo fato do vínculo afetivo que a autora deste trabalho tem por ela, sendo sempre muito bem acolhida, sendo que também teve oportunidade de realizar nesta escola seu estágio e Trabalho de Conclusão de Curso.

Sendo assim, a pesquisa realizada objetiva analisar como a escola atua nas questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem. Para isso foram levantadas questões como, refletir sobre o problema de déficit de aprendizagem, identificar os recursos oferecidos para as escolas públicas estaduais para subsidiar o trabalho dos professores e auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem, observar como os professores enfrentam o problema em questão, relatar quais as dificuldades mais frequentes encontradas por professores e toda a equipe escolar (diretor, coordenador, etc.), sendo todos considerados gestores nesse processo, considerando e identificando as perspectivas e opiniões dos gestores sobre o tema da pesquisa.

O capítulo 3 da pesquisa tem como principal enfoque relacionar e apresentar essa problemática no âmbito da escola, analisando documentos, a atuação da equipe escolar, as verbas destinadas, a participação dos vários segmentos em articulação ou oposição a práticas democráticas de inclusão, bem como a fiscalização dos órgãos superiores (em especial a CRE).

Para a realização da pesquisa, foi utilizado como abordagem o método qualitativo, através da análise e interpretações do contexto pesquisado, bem como a opinião das pessoas questionadas. O questionário foi realizado com cinco professores, um supervisor e um representante da 8ª Coordenadoria Regional de Educação.

O procedimento de pesquisa utilizado foi o estudo de caso. O estudo de caso, segundo Gil (1991), é um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento. Para este autor, o estudo de caso possibilita uma compreensão ampla e detalhada, sendo vantajoso na medida em que se utilizam procedimentos simples e uma linguagem de fácil compreensão.

2 ENTENDENDO O TEMA

Pensando no papel da escola, tendo em vista que ela, segundo Bossa (2002), frente ao mundo atual cada vez mais complexo e com os avanços tecnológicos, depara-se com o desafio de formar indivíduos cada vez mais críticos e criativos, para atender as expectativas para o século XXI.

Não há como negar, porém, que há crianças que ao não conseguirem alcançar o que a instituição deseja que ela aprenda, podem ser entendidas como tendo dificuldades para aprendizagem. Dificuldades que, na maioria das vezes, acaba por desencadear um rótulo, gerando um sofrimento para a mesma sem, no entanto, fazer uma verdadeira análise sobre o que está acontecendo com a criança, e sem refletir sobre o papel da escola com relação a estes casos.

Neste capítulo será apresentado algumas diferenciações e referências que alguns autores fazem sobre Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

2.1 Dificuldades e Transtornos de Aprendizagens: algumas diferenciações

Para dar início ao referencial teórico, é oportuno fazer uma diferenciação entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem.

Segundo Moojen (2003), os problemas de aprendizagem podem ser classificados em duas categorias: as dificuldades de aprendizagem naturais ou de percurso e as secundárias a outras patologias.

As dificuldades de aprendizagem naturais ou de percurso, podem se relacionar aos aspectos evolutivos, inadequação metodológica, padrões de exigência da escola, conflitos familiares, entre outros. Também a autora destaca como dificuldades naturais as dificuldades que as crianças apresentam na 1ª e 2ª série que ainda não foram identificados como transtornos de aprendizagem (sendo que para ser diagnosticado como transtorno tem que haver certa persistência do sintoma).

Em relação ao outro grupo de dificuldade de aprendizagem identificado por Moojen (2003), as secundárias a outros quadros diagnósticos, inclui a deficiência

mental, sensorial, quadros neurológicos graves e casos emocionais significativos (ex: psicose, autismo).

Moojen (2003) destaca dois manuais que abordam a questão dos Transtornos de Aprendizagem, sendo: CID10 – Classificação de transtornos mentais e de comportamento (1993) e o DSM IV- TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (2003).

Para o CID10 (1993) transtornos são um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível, associado, na maioria das vezes, a sofrimento e interferência com definições pessoais. Três tipos de transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares são apresentados: de leitura, de soletrar e de habilidades matemáticas.

O CID-10 (1993) utiliza o conceito de transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares para designar os transtornos de aprendizagem deixando claro que é necessário diferenciar os transtornos das variações normais das realizações escolares.

Também importante considerar os precursores do desenvolvimento, sendo os atrasos ou desvios de desenvolvimento frequentes nos anos pré-escolares, podendo ainda ser associados problemas como desatenção, hiperatividade, perturbação emocional ou dificuldades de conduta. Com relação às funções afetadas o manual diz que geralmente é a linguagem, habilidades visuoespaciais e/ou coordenação motora.

Para o diagnóstico do Transtorno, o CID-10 (1993) considera que atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, ensino deficiente, perturbação emocional, aumento no padrão de exigência da escola, não são suficientes para diagnosticar um transtorno, bem como os transtornos não são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou doença cerebral adquirida.

O CID-10(1993) considera também que o comprometimento das habilidades escolares deve ser de desenvolvimento, no sentido de ter estado presente desde os primeiros anos de escolaridade, e é caracterizado pelo nível de realização da criança abaixo do esperado para uma criança da mesma idade. Deficiências sensoriais e intelectuais não podem estar presentes para o diagnóstico dos transtornos, sendo outro critério de exclusão.

Tomando como referência o DSM IV- TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Moojen (2003) destaca que os transtornos de

aprendizagem são diagnosticados normalmente na 1ª infância ou adolescência, sendo que em testes padronizados de leitura e escrita, os resultados do indivíduo estão substancialmente abaixo do esperado.

Moojen (2003) chama atenção para o cuidado que se deve ter com os chamados testes padronizados que não consideram variações individuais, bem como argumenta o termo “substancialmente abaixo do esperado”, em que os manuais referem a média de dois anos do nível abaixo do esperado que uma criança com a mesma idade e nível de escolaridade, referindo que um retardo de uma criança com idade cronológica de 8 anos é diferente do que com 14.

O DSM IV-TR (2003), ao caracterizar os Transtornos de Aprendizagem, diz que são diagnosticados quando os resultados de testes padronizados e individualmente administrados de leitura, matemática, ou de expressão escrita estão abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência.

O manual também informa que outras características e transtornos associados podem ser identificados nas pessoas com transtorno de aprendizagem, tais como: desmoralização, baixa autoestima e déficits nas habilidades sociais, sendo que os adultos com transtornos de aprendizagem podem ter problemas de ajustamento social.

É importante destacar que embora os sintomas dessa dificuldade (incapacidade de distinguir entre letras comuns ou de associar os fonemas com as letras) o transtorno de leitura não é diagnosticado antes do final da pré-escola ou início da primeira série, pois o ensino formal da leitura raramente é ensinado antes disso nos contextos escolares, sendo que transtorno associado com alto QI pode não se manifestar totalmente até a 4ª série ou além, e também pode persistir até a idade adulta.

Ainda sobre o transtorno de leitura, deve-se acrescentar a colocação do CID-10 (1993) de que uma dificuldade apresentada pela criança na leitura é a de usar uma informação de uma história em particular para responder a questões de uma história lida, usando informações gerais, assim como também uma incapacidade de lembrar-se de fatos já lidos, falsas partidas ou hesitações longas no texto e baixa velocidade na leitura. Importante acrescentar a dificuldade apresentada pela criança no processamento auditivo, tendo problemas na categorização dos sons, na rima, memória auditiva e associação auditiva.

Sobre o Transtorno de Expressão Escrita o DSM-IV- TR – (2003) pontua a combinação de dificuldades do indivíduo em compor textos escritos, apresentando erros de gramática e pontuação nas frases, má organização de parágrafos e caligrafia muito ruim.

É interessante destacar que a avaliação no comprometimento dessas habilidades em escrita pode exigir uma comparação entre amostras de trabalhos escolares escritos do indivíduo e o desempenho esperado para sua idade.

Outra colocação importante que o manual nos coloca é que o transtorno de escrita pode, no geral, ser associado com transtorno de leitura ou de matemática, e também que déficits de linguagem e percepto motores podem acompanhar este transtorno. De acordo com este manual, este transtorno geralmente se manifesta na segunda série.

Com relação ao Transtorno de Matemática, o DSM-IV- TR –(2003) caracteriza como dificuldades para a realização de cálculos e raciocínio matemático, podendo também estar comprometidas diferentes habilidades, como as linguísticas, para compreender e nomear termos; perceptivas e habilidades de atenção. Deve-se destacar que, de acordo como manual, o Transtorno de Matemática geralmente é encontrado em combinação o com o transtorno de leitura ou de escrita e em geral torna-se visível durante a primeira ou terceira série.

Ao falar sobre os Transtornos Aritméticos, o CID-10 (1993) também acrescenta em seus diagnósticos que as habilidades de leitura e do soletrar deve estar dentro da faixa normal esperada para a idade da criança e também habilidades audioperceptivas e verbais estão dentro da faixa normal, mas que as habilidades visuoespaciais e visuoperceptivas podem estar comprometidas.

Moojen (2003) conclui dizendo que somente se pode suspeitar de um transtorno de aprendizagem ao final da 2ª série ou inicia da 3ª.

2.2 Principais abordagens sobre as causas das Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem

No livro “Crianças Rotuladas”, de Sternberg e Grigorenko (2003), os autores enfatizam duas abordagens que se destacaram para se entender as Dificuldades de Aprendizagem (DAs), as abordagens intrínsecas e extrínsecas.

Os autores nos colocam que a abordagem intrínseca teve início nos estudos de Marc Dax, em 1836, ao publicar um artigo em que relatava sua experiência, como médico, ao tratar 40 pacientes que sofriam com a perda da fala (afasia) como consequência da lesão cerebral, percebendo uma relação entre a perda da fala e o lado esquerdo do cérebro, em que havia ocorrido a lesão.

Este trabalho, posteriormente, inspirou os trabalhos de Broca, um médico pesquisador francês, que em 1864 identificou o hemisfério esquerdo como fundamental para fala, e Wernicke, um neurologista alemão, que também atribuiu ao hemisfério esquerdo como responsável pela linguagem.

De acordo com Sternberg e Grigorenko (2003), estas pesquisas contribuíram para o reconhecimento das funções do cérebro como especializadas e perfeitamente identificadas, em vez de difusas e generalizadas, e também que uma pessoa pode ter uma disfunção específica, porém, outras áreas podem não estar afetadas.

Em acordo com o acima exposto, percebe-se que isso pode contribuir com a ideia de que, se um indivíduo tem problemas numa determinada área, como matemática, por exemplo, podemos buscar soluções através de outras, como a música, sendo enfatizada a importância do estímulo e da prática criativa do professor.

Sobre a abordagem extrínseca, segundo Sternberg e Grigorenko (2003,p. 36): “As pessoas que usam uma abordagem extrínseca para entender as Dificuldades de Aprendizagem enxergam o fenômeno como enraizado no ambiente, não na criança”. Os dois autores citam Christensen (1992), que acredita na ideia de que a escola poderia usar o rótulo de dificuldades de aprendizagem para desviar a atenção dos seus próprios problemas de ensino, atribuindo a falha somente na criança e não ambiente.

Nesse sentido, Sternberg e Grigorenko (2003) consideram que não se deve colocar a causa pela dificuldade inteiramente no indivíduo, nem na escola ou ambiente, pois há uma variedade de fatores envolvidos que devem ser considerados e observados pelo professor e familiares o mais cedo possível para que as intervenções sejam feitas de acordo com a necessidades apresentadas pelos alunos.

Dessa forma, concordando com estes autores, é necessário considerar a complexidade de fatores que podem estar envolvidos, quando nos deparamos com

um aluno, em sala regular, que está passando por alguma dificuldade em seu processo escolar, sendo fundamental o olhar e a atitude do professor e da família.

Cruz (1997) apresenta uma classificação das causas dos fatores das dificuldades de aprendizagem com base nos estudos de Citoler(1996), Casasn(1994) e Martin (1994). Estes autores propõem três categorias de fatores: a) fatores fisiológicos, b) fatores socioculturais, c) fatores institucionais, que serão apresentados a seguir.

Essas categorias sugeridas, na opinião da autora deste trabalho, são interessantes porque apresentam, de forma organizada, facilitando a compreensão, uma classificação que aborda diversos fatores que podem afetar a aprendizagem.

a) Sobre os fatores fisiológicos, Citoler (1996), Casas (1994) e Martin (1994) mencionam quatro causas: disfunção neurológica ou lesão cerebral; determinantes genéticas ou hereditárias; fatores bioquímicos e fatores endócrinos.

Ao falar da disfunção neurológica, Casas (1994) considera qualquer falha no sistema nervoso central (que mediatiza a aprendizagem), causa fracasso escolar. Segundo Rebelo (1993, apud CRUZ, 1997), o termo atualmente mais utilizado para estas falhas é o da disfunção neurológica. Nesse sentido, estas disfunções neurológicas podem surgir antes, durante ou após o nascimento.

As causas Pré-natais (antes do nascimento), na concepção de Mercer(1994 apud CRUZ, 1997)), apresenta suas relações com as dificuldades no momento em que são apresentados situações de consumo de álcool e de drogas pela mãe durante a gravidez. Há ainda necessidade de lembrar das causas referidas por Casas (1994), Kirk e Chalfant (1984 apud CRUZ, 1997)) ao falarem das causas de deficiências nutricionais e infecções como rubéola e toxoplasmose, que podem gerar malformações no sistema neural.

Já as causas perinatais (durante o parto até os 25 dias seguintes), são incluídas questões como prematuridade, falta de oxigenação e lesões devidas a danos com instrumentos médicos. As causas pós-natais se relacionam com como traumatismos e acidentes, que podem deixar sequelas neurológicas, até uma série de enfermidades infecciosas.

Sobre os determinantes genéticas ou hereditárias, segundo Rebelo (1993 apud CRUZ, 1997)), se herda estruturas que dão suporte aos diferentes comportamentos. Ou seja, ao estudar os fatores hereditários, procura-se descobrir que influencia a estrutura biológica tem sobre a aprendizagem.

É importante considerar o que Casas (1994), Mercer (1994), Rebelo(1994 apud CRUZ, 1997)), apontam ao referirem que diversos estudos tem sido realizados entre pais e filhos e entre irmãos (gêmeos ou não) para examinar a relação entre a genética e o DNA, sendo que mostram evidências sobre as influências genéticas nas Dificuldade de aprendizagem, como a dislexia, por exemplo.

No entanto, Kirk e Chalfant (1984 apud CRUZ, 1997)) apontam que essa evidência de dificuldades de aprendizagem não é empecilho algum para estes indivíduos se beneficiarem de uma instrução adequada, sendo que deve servir de incentivo para um maior investimento no ensino.

Nesse sentido é interessante ter um investimento em todas as potencialidades do aluno, independente de qualquer dificuldade que ele venha a ter, tendo o professor iniciativa , criatividade e carinho para ajudá-lo.

Outra evidência sugerida por Mercer(1994), Kirk e Chalfant (1984 apud CRUZ, 1997)) é o fator da possibilidade de desequilíbrio bioquímico como causador da Dificuldade de Aprendizagem, cuja possível relação pode estar na alergia a alimentos e sensibilidade a salicilatos e deficiências vitamínicas.

Esses autores estudados por Cruz (1997) ainda sugerem a relação entre deficiências vitamínicas, hiperatividade e DA, talvez geradas pelo fato do sangue não fornecer normalmente a distribuição de vitaminas, mas sem evidências conclusivas.

Mercer (1994 apud CRUZ, 1997) também sinaliza que “desequilíbrios neurotransmissores” podem causar dificuldades na transmissão de impulso neural, com consequentes problemas no comportamento de aprendizagem.

Já os fatores endócrinos, Citoler (1996), Casas (1994) e Martin (1994), citados por Cruz (1997), sugerem a relação das DAs com os desequilíbrios das glândulas endócrinas , sendo que o hipertireoidismo pode causar problemas se não for tratado na 1ª infância.

b) Ao destacar o estudo de Citoler (1996), Casas(1994) e Martin (1994) no que se refere aos Fatores Socioculturais, Cruz (1997) destaca o aspecto de má-nutrição; privação de experiências precoces, tanto nos aspectos sensório motores como os de natureza linguística; códigos linguísticos familiares restritos e estratégias educacionais inadequadas.

c) Sobre os fatores institucionais, Cruz (1997) comenta sobre o estudo dos autores Citoler (1996), Casas (1994) e Martin (1994) destacando como principal

causa da Dificuldade de Aprendizagem os precedentes de instituições escolares decorrentes de fatores como deficiência nas condições materiais em que decorre o processo de ensino aprendizagem, relacionando o contexto em que ocorre o ensino-aprendizagem e também um inadequado planejamento do sistema educativo, sendo que deve considerar o nível real do aluno e seu ritmo de aprendizagem.

É interessante também destacar o que Sternberg e Grigorenko (2003) dizem sobre as influências do ambiente, sendo que, segundo eles, nossas atividades intelectuais concebidas pela natureza são influenciadas desde que estamos no útero da mãe, caso ela se envolva com bebidas, drogas ou algum medicamento poderá causar algum dano ao bebê.

Essa influência continua após o nascimento, sendo a estrutura familiar importante para o seu desenvolvimento global. Desse modo, eles concluem que independe o fato do indivíduo possuir o gene para uma dificuldade, pois o meio terá maior influência no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o que não podemos deixar acontecer é o fato de utilizar a realidade do aluno como meio de desresponsabilizar a escola no papel da produção do fracasso escolar, pois, analisando o que foi dito no parágrafo acima, o meio influencia, e, portanto, acredita-se que o ideal seria a escola propiciar momentos que despertem o interesse e estimule o desenvolvimento deste aluno, mesmo se existe falta de estímulo em casa. Aliás, acredita-se que, principalmente nestes casos, a escola deva procurar auxiliar mais ainda este aluno.

Bossa (2002), ao falar sobre o fracasso escolar, utiliza o termo sintoma para designar algo que causa “entreve” no aluno e que resulta no fracasso escolar, envolvendo aspectos como, dificuldade de aprendizagem escolar, distúrbios de aprendizagem, entre outros aspectos. Aponta que o fracasso escolar pode resultar de múltiplos fatores, como por exemplo, questões sociais, familiares, culturais, pedagógicos, orgânicos, intrapsíquicos, sendo que não aparecem de forma isolada.

Também destaca o papel da escola, enquanto determinação cultural deste sintoma do fracasso, pois ela, muitas vezes, é estruturada para atender o aluno ideal, sendo que, a criança, caso não consiga aprender o que a escola demanda, recebe toda a culpa pelo seu fracasso.

Isto deixa claro, que, muitas vezes, é deixado de lado todo o aspecto próprio e afetivo do aluno, deixando de perceber que cada aluno tem suas próprias necessidades e vivências diferentes, sem procurar entender e investigar a situação

problemática em que este pode se encontrar, ajudando a compreender e intervir na sua própria realidade.

Ao fazer uma pesquisa sobre as raízes históricas do fracasso escolar, Patto (1996) nos remete a pensar sobre a teoria escolanovista, sendo que, fundamentalmente, sua teoria localizava as causas da dificuldade de aprendizagem não no estudante, mas no método de ensino.

A partir do que foi afirmado no parágrafo acima, pode-se dizer que as diferenças individuais e psicológicas da criança são consideradas, porém Patto (1996) coloca que esse processo tinha como principal objetivo o desenvolvimento máximo das potencialidades humanas através de processos naturais do indivíduo.

Ao enfatizar as potencialidades do indivíduo, cria-se a necessidade de avaliar estas potencialidades através de testes especializados, o que acabou contribuindo para a determinação dos considerados incapazes de aprender.

Como se pode observar, é muito antiga a trajetória de segregação dos alunos com dificuldade de aprender, sendo fundamental que professores se sensibilizem e ampliem seus estudos sobre o tema, a fim de compreender e auxiliar o aluno a superar ou amenizar seu problema, que muitas vezes lhe causa muito sofrimento.

Sternberg e Grigorenko (2003, p. 16), consideram que “todo mundo tem uma dificuldade de aprendizagem em alguma coisa, mas a sociedade decide identificar apenas alguns indivíduos com rótulo de dificuldade de aprendizagem.” Dessa forma, os autores nos dizem que, apesar de todo mundo ter aptidões e dificuldades em aprender determinadas coisas, estas não dependem somente do indivíduo e também não apenas da sociedade, mas de uma interação entre ambos.

Para Sternberg e Grigorenko (2003), esta seleção é feita com base nas aptidões que a sociedade valoriza na escola e no trabalho, considerando o local e a época onde a criança vive, assim como a especificidade de cada sociedade, como seus costumes e culturas, pois, por exemplo, uma sociedade pode considerar alguém com pouca habilidade musical com tendo dificuldade, enquanto que outra não.

Outro aspecto ressaltado pelos autores é que embora as origens das dificuldades de aprendizagem, na maioria das vezes sejam biológicas, não quer dizer que seu sintoma não seja modificável. Ou seja, o fato de um indivíduo ter uma dificuldade de origem biológica não quer dizer que não possa passar por uma intervenção educacional eficiente com bons resultados.

Acredita-se que a rotulação acaba por gerar um sofrimento na criança, como se estivesse assinado seu atestado de fracasso, sendo que, o que deve ser feito é investir em outras potencialidades que certamente a criança apresenta o que exige do professor um trabalho sensível, no sentido de perceber as necessidades do aluno e ajudar a supri-las, realizando um trabalho eficiente e cuidadoso.

3 DISCUTINDO A PROBLEMÁTICA NO AMBITO DA ESCOLA

Ao pensar em como é importante uma postura crítica e democrática da gestão escolar para melhor atender as especificidades e dificuldades de seus alunos, é oportuno remeter-nos aos dizeres de Freire (1983, p.15):

...educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

A fala de Freire (1983) nos remete a escola como um ambiente dialógico onde existe verdadeira construção de conhecimento através das trocas de diferentes concepções de ideias e realidades, contribuindo para uma verdadeira Gestão Democrática.

Nessa perspectiva, para Freire (1996), é fundamental o professor estar aberto ao diferente, respeitando as diversas realidades inseridas no processo escolar, de forma a propiciar um clima democrático e dialógico.

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História.(FREIRE, 1996, p.135)

Dessa forma, é necessário ressaltar o pensamento de Freire(1996), sobre como é importante que o professor assuma seu papel na aprendizagem do aluno como mediador do conhecimento, auxiliando o aluno na construção de seus

saberes, respeitando o ritmo e a experiência de aprendizagem de cada um, sabendo que, ao chegar a escola o estudante já vem com um determinado saber.

Assim, para que a gestão escolar possa realizar-se em uma perspectiva democrática, é importante destacar o que aponta Ferreira(2004) em seu artigo “Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada”, onde sugere que para enfrentar os desafios de uma cultura globalizante, como perda de identidade e exclusão, é necessária uma educação humanizadora, que privilegie o respeito, a bondade, o diálogo e a autonomia. Enfim ter o ser humano como prioridade.

Nesse sentido, pode-se chegar a um verdadeiro sentido de gestão democrática, sendo que possui, segundo Ferreira (2001), um caráter “formador de cidadania”, na medida em que se possibilita a participação de todos no projeto de trabalho de escola, auxiliando a auto-formação de todos os envolvidos através de interpretações, debates e leituras de realidades, fornecendo elementos de criação de novas políticas, repensando as práticas profissionais e estruturas de poder.

Vale destacar que elementos do cotidiano escolar como a participação da elaboração do projeto político pedagógico, enfatizando a participação efetiva dos profissionais da educação e comunidade, a autonomia pedagógica da escola frente aos objetivos e finalidades de avaliação, planejamento e utilização de recursos humanos, físicos, financeiros necessários são, segundo Ferreira (2001) fatores fundamentais para o desenvolvimento de cidadania e gestão da escola.

Logo, é oportuno retomar o conceito de educação democrática participativa, discutida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), sendo apontada, em seu Art. 14, a participação popular e do profissional da educação essencial para a construção coletiva da educação que queremos:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nesse sentido, acredita-se que é um processo que envolve divisão de responsabilidades e que o professor deve perceber diversos fatores o que, na opinião de Vasconcellos (1995,p. 63) “Devemos considerar, pois, o aluno real,

concreto que efetivamente está na sala de aula, um ser que tem suas necessidades e interesses, nível de desenvolvimento (...) quadro de significações e experiências anteriores”, o que pode não ser uma tarefa fácil, pois cada um pode ter uma maneira de aprender e implica do professor um trabalho maior e profundo de reflexão. Assim, entre os principais deveres da escola, consta-se o artigo 12 da LDB:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009).

Assim, é necessário perceber o quanto uma gestão escolar democrática contribui para a formação de indivíduos verdadeiramente instigadores, agindo com criticidade para atuar em sua realidade. Igualmente importante é um diretor e uma equipe escolar que priorize a participação de toda a comunidade escolar no planejamento do trabalho educacional e que esteja atento as políticas educacionais emanadas pelas esferas governamentais, para que, ao participar da elaboração do PPP da escola, viabilize a gestão democrática contemplando as necessidades e diversidades de todos os participantes do processo escolar.

3.1 A realidade da escola

Sobre a situação da escola, objeto desta pesquisa, pode-se dizer que é composta por diversos espaços, como campo, pavilhão e pracinha. É situada na Vila Shirmer e atende alunos de muitas realidades diferentes, sendo, como pode-se perceber, durante o período de visitas e observação na escola, realizados durante o estágio pela UFSM, em 2009 da autora deste trabalho e período das entrevistas, em Agosto deste ano, em sua maioria carentes, morando em localidade próxima. A Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi funciona durante os três horários(manhã,

tarde e noite), atendendo alunos do ensino fundamental até o ensino médio, sendo aproximadamente 760 alunos nos três turnos, destacando que durante a noite funciona também a EJA. Entre os alunos, seguidamente existem casos de violência e privações financeiras, o que requer práticas pedagógicas que revejam as questões de valores e atitudes com o ser humano. A escola apresenta um corpo docente com cerca de cinquenta professores, sendo valorizado o bom relacionamento entre eles, assim como com os demais funcionários e estagiários da escola, sendo a escola muito receptiva.

Sobre a estrutura física, a escola apresenta uma biblioteca, um galpão com amplo espaço para reuniões, sala de vídeo com DVD. A escola apresenta salas espaçosas, compostas por quadros negros, classes e cadeiras e um pátio vasto onde se localiza uma bela quadra coberta.

A escolha por esta escola pela empatia que existe entre a escola e a autora desta pesquisa, sendo sempre bem recebida e aceita para realizar intervenções como estágio e pesquisa de TCC, sendo que os professores de Séries Iniciais ficaram interessados em participar pelo fato de encontrarem, seguidamente em sala de aula, alunos com alguma dificuldade ou atraso escolar.

Vale destacar que a escola é regida por um documento interno, o PPP (projeto político pedagógico, amparado por Leis como a LDB 9394/96, e externamente regida pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), sendo estes regimentos também analisados durante o trabalho.

3.2. Vendo e refletindo as dificuldades de Aprendizagem na escola

A entrevista foi realizada com cinco professores de Séries Iniciais que se dispuseram a participar e um supervisor, sendo utilizado um questionário composto por quatro perguntas. O questionário foi aplicado durante a segunda semana de Agosto, sendo todos os entrevistados muito dispostos a colaborar. Apesar de todos serem muito receptivos, muitos professores encontraram dificuldades em compreender as questões, sendo, contudo, orientados da melhor forma possível, sem interferência em suas afirmações.

Assim, para efeito de uma melhor análise, cada novo item terá o título das questões trabalhadas e cada professor será identificado por um número. O último item abordará uma questão específica destinada para o representante da 8ª Coordenadoria, sendo utilizada apenas uma questão por considerá-la bastante sucinta e completa, sendo composta por mais perguntas, numa mesma questão.

3.2.1 Na sua opinião, como os professores enfrentam o problema das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Em que documentos a escola procura se orientar?

Esta primeira pergunta foi interessante principalmente no sentido de identificar como os professores se sentem em relação às questões das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A professora 1 cita que a escola “possui uma sala de recurso, a qual faz um bom trabalho com o apoio da equipe diretiva”.

Já a professora 2 enfatiza “através de reuniões da direção com os professores e de professores entre si” como principal instrumento de apoio nessas questões.

É interessante destacar que essas reuniões pedagógicas ocorrem semanalmente, sendo o horário de aula um pouco reduzido um dia da semana, para que todos os professores possam ter a oportunidade de participar e contribuir para as diversas discussões que poderão surgir.

Ao ver as respostas das professoras percebe-se que nenhuma cita a questão dos documentos que a escola procura se basear para enfrentar estas questões, nem mesmo o PPP. Percebe-se, nas duas respostas, que a ênfase é dada na assistência da equipe diretiva, sendo destacado o bom relacionamento entre toda a equipe.

Assim, cabe destacar o que fala Draback,

A educação, assim como a gestão, é um processo eminentemente humano, pois se desenvolve a partir do trabalho orientado por objetivos intencionais. Nesse sentido, ao pensar a educação e, por consequência, sua gestão não há como desconsiderar a importância dos sujeitos nesse processo. (2011, p.74)

Dessa forma acredita-se, tratando-se de gestão, que o professor não está sozinho, deve ter o apoio de uma equipe diretiva e dos colegas de profissão, pois,

tendo a comunidade escolar ter um objetivo em comum, cada sujeito do processo deve ser considerado em sua singularidade e importância.

A questão das reuniões semanais na escola, e cursos de formação de professores foi apontado pela professora 3 ao falar “ A escola enfrenta o problema das dificuldades discutindo com outros professores, em reuniões semanais, as vezes discutindo o PPP e também em cursos de formação de professores.” como apoio fundamental para enfrentar as dificuldades de aprendizagem, sendo os cursos apoiados pela escola.

Ao falar sobre a questão da formação dos professores, é necessário considerar que:

O conhecimento é a ferramenta do professor, e como tal precisa ser ampliado e revisitado constantemente. A valorização desse aspecto pelo gestor permite maior interação entre os professores, o que fortalece o trabalho coletivo. No entanto, sabemos que muitas são as dificuldades na realização de constantes espaços formativos com o corpo docente: a elevada carga de horas aula diárias que o professor tem que cumprir; o fato de muitos professores trabalharem em duas ou três escolas durante o dia, tendo de usar o tempo do planejamento, muitas vezes, para o seu deslocamento; o regime de contrato dos professores, entre outros. (DABRACK,2011,p.81)

Logo, como aponta Dabrack (2001), é necessária a consideração da formação continuada do professor, sendo que o sistema de ensino deve sempre ser pressionado nessa questão, pois a formação continuada do professor é fundamental para o benefício da aprendizagem de seus alunos, considerando suas dificuldades e procurando sempre auxiliá-los da melhor maneira possível.

Deve-se destacar que a questão da formação continuada sempre é incentivada pela escola, sendo que no início de cada ano letivo, os professores debatem sobre o tema proposto pela direção para o trabalho durante o período letivo, onde todos tem oportunidade de dar sua opinião e podem elaborar projetos no decorrer do ano , sendo que são informados sobre cursos que ocorrem sobre formação. Porém, depende da carga horária do professor, às vezes é torna-se difícil para realizar esses cursos.

A professora 3, como foi visto acima, cita o ponto de discussão do PPP em algumas reuniões, fazendo perceber que a escola tenta proporcionar um trabalho democrático em que todos participem na construção de seus objetivos e superação das dificuldades. Assim vale destacar o que aponta Vasconcellos:

...é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e científica, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola..(VASCONCELLOS.1995,p.143).

A questão do trabalho em equipe e apoio familiar é enfatizado pelos professores 4 e 5, sendo que a professora 4 afirma que:

É um trabalho que precisa ser realizado em equipe junto com a família. Busca-se apoio da educadora especial e solicitam-se para a família outros atendimentos quando necessários. Procura-se junto com os professores buscar estratégias, planejamento para a recuperação desses alunos e alguns projetos à nível das séries iniciais como o SE/LIGA e ACELERA, que funcionam na escola.

A mesma professora diz que:

A educação especial tenta auxiliar, mas não consegue atender a todos os casos, pois o público alvo para o atendimento educacional especializado são os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades.

Ao ver a resposta da professora, percebe-se que às vezes, dependendo da dificuldade apresentada pelo aluno da sala de aula, o professor acredita que não tem capacidade de auxiliar esse aluno, mesmo este aluno sendo regular. Assim cabe problematizar o conceito de aluno “ normal” que a professora pode pensar. Ao frisar o 4º conceito de normal apresentado por Ajuriaguerra(1991), o normal enquanto processo dinâmico, capacidade de retorno a um certo equilíbrio, relaciona a problemas patológicos mais graves, geralmente centralizado no acompanhamento especializado, não podendo se enquadrar as dificuldades de aprendizagem que ocorrem, sendo que para ele, as dificuldades de aprendizagem centram-se mais nas relações estabelecidas nos itens 2 e 3, comparando o normal enquanto média estatística; e enquanto ideal, utopia a realizar ou aproximar;

As respostas da professora 5 também frisa estas questões , sendo que ela também enfatiza a questão do encaminhamento:

A escola procura realizar um trabalho em conjunto com a família e com a educadora especial. Em alguns casos é pedido que os pais encaminhassem a profissionais especializados.

Na escola existem dois projetos em nível de séries iniciais que tentam ajudar a resolver estas questões em relação a defasagem idade/série que é

o “Se liga” para alfabetização e “Acelera” para os demais séries e currículos por atividade.

É necessário destacar que os programas SE/LIGA e ACELERA, citado pelas professoras tem como finalidade colaborar para a recuperação da trajetória escolar com orientação do Instituto Ayrton Senna, sendo, conforme a professora 4 “ O projeto Acelera para alunos com defasagem idade/série e o projeto Se/liga para alunos ainda não alfabetizados.”.

Ainda é necessário se fazer uma reflexão tanto sobre a questão da efetiva participação do professor no desenvolvimento desses programas para articular com a realidade do aluno na escola. Esses programas vêm prontos, bastam ser desenvolvidos, para se atingir o resultado esperado, auxiliando alunos do 2º ao 5º ano formando turmas de até 20 alunos, sendo que “ O “Se liga” utiliza diversos gêneros textuais para alfabetizar, e o “Acelera” apresenta um livro, sendo dividido por aulas apresentando, em sua maioria, matéria de Português e Matemática.”, segundo informação da supervisora, prof. 6.

Uma ocasião interessante na escola que é interessante destacar é o Conselho de Classe dos Anos Iniciais que ocorre no final do ano letivo , desde 2011, em que todos os professores, juntamente com a supervisora, debatem e discutem sobre a melhor solução para os alunos que apresentam maior dificuldade, sendo considerado, no caso de reprovação, o projeto “Acelera”, sendo observado questões de comportamento dentro e fora da sala aula, considerando sua realidade social e familiar e seu rendimento.

A professora 6, destaca que:

Muito pouco é feito devido a falta de recursos, ficando só no diagnósticos e alguns encaminhamentos que contarão com a sorte de conseguir atendimento. Apoio familiar muito distante, às vezes as famílias não são persistentes e desistem.

Ao ter contato com o Regimento Interno(PPP) da escola, porém, percebe-se que entre os objetivos principais da escola estão as questões :

- trabalhar interdisciplinarmente;
- capacitar e atualizar os professores;
- implantar diversos projetos que atendam as necessidades da comunidade escolar;
- reavaliar constantemente as propostas dos PPP.

Assim vê-se o interesse da escola em lidar com estas questões que falam da questão democrática, e do quanto ainda tem de se lutar, sendo que, entre as necessidades apontadas pelo documento interno, está a questão dos conteúdos estarem vinculadas às realidades dos alunos; a formação continuada dos professores, com o intuito de atualizar o corpo docente e detectar e solucionar, previamente, problemas de aprendizagem dos alunos.

Percebe-se também, vendo a resposta dos professores, do quanto ainda se têm dificuldade para enfrentar a questão das dificuldades de aprendizagem, sendo necessário um conhecimento maior sobre o tema, pois se percebeu, pelas respostas apresentadas, que alguns acreditam que não podem resolver e apenas encaminham o problema para que outros resolvam. Um aspecto destacado positivamente pelos professores foi a questão da troca de ideias entre os professores, sendo destacado a experiência do Conselho escolar no final do ano letivo, assim como também a participação, tendo também o PPP como principal instrumento para elaborar estratégias para sanar as dificuldades dos alunos.

3.2.2 De acordo com sua experiência, quais as dificuldades mais frequentes encontradas por professores e gestores nesse processo?

Esta segunda pergunta retém-se mais na questão das dificuldades encontradas pelos professores para enfrentar as questões das dificuldades de aprendizagem dos alunos, especificamente.

A professora 1 argumenta que “as dificuldades vem normalmente junto com o abandono familiar, portanto eu considero ser a maior dificuldade o apoio familiar.”.

Assim, pode-se refletir também o quanto é importante o elo entre a escola e a família, sendo a família participante e incentivada a participar de tudo o que ocorre na escola, inclusive nas decisões, pois a educação, como aponta o Art. 1 da LDB abrange tudo:

abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Já a professora 2 alega “a falta de estímulos e interesse dos alunos. A falta de relação dos conteúdos com o dia a dia do aluno” como maior dificuldade.

O argumento da professora pode fazer-nos pensar sobre como é importante a questão do diálogo e abertura do professor a conhecer o seu aluno. Freire (1996) diz que:

O sujeito que se abre para o mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da história. (FREIRE, 1996, P.136).

A questão do interesse dos alunos é também enfatizada pela professora 3 ao dizer que a “falta de interesse dos alunos faz com que os professores encontrem dificuldades para ajudar a sanar as dificuldades dos alunos”.

Vasconcellos (1995) defende que:

O aluno necessita ver seu mundo levado em conta pelo educador, para poder haver interação, mas, ao mesmo tempo, precisa ser ajudado a ampliar esse seu mundo, a superar visões parciais, distorcidas, mistificadoras, reducionistas, que estão impregnadas no sendo-comum. (VASCONCELLOS, 1995, p.99)

Assim, assinala-se a importância do professor estar sempre buscando estratégias para atrair o interesse do aluno, sendo observador e criativo, buscando sempre aprender mais e mais, para ajudar o aluno a seguir adiante.

A individualidade de cada aluno é evidenciado pelos professores 4 e 5, sendo que a professora 4 afirma que : “Conseguir dar conta do coletivo dos alunos e ao mesmo tempo da individualidade de cada um.”.

Sem dúvida alguma, um desafio para o professor é conseguir atender a todas as individualidades de seus alunos, pensando em sua realidade com tantos alunos e tão pouco tempo. Freire (1996) argumenta que “Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo dos grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior do que o seu é parte”.

Mais uma vez, a questão do apoio familiar e a falta de recursos pode ser evidenciado nos dizeres da professora 5:

Ainda existe muita dificuldade, por parte dos professores, para fazer um planejamento diferenciado, procurando atender as dificuldades dos alunos. E com certeza não é fácil atender uma turma com mais de vinte alunos e

dar conta de todas as dificuldades. Mesmo com boa vontade é difícil administrar estas questões, pois as famílias muitas vezes, não apoiam em função de seus problemas, na maioria das vezes não se consegue atendimento especializado e falta recursos.

Dessa forma, é oportuno citar como referência o que aponta Dabrack (2001, p. 89), ao pensar que a “escola não é apenas resultado dos processos de gestão que nela se desenvolvem, mas também do contexto no qual se insere.”. tendo o gestor, para a autora, um papel complexo sendo sua liderança exercida em um ambiente social.

A professora 6 aponta a dificuldade de conhecimento sobre o tema em questão:

São muitas as dificuldades, mas o que mais falta é rede de atendimento. Quem atender, onde, o que fazer. Ausência da família e de conhecimento sobre como superar os desafios. Nossa formação pedagógica não atende essa clientela.

Pode-se constatar, através das respostas dos professores, que grandes dificuldades são encontradas na medida em que não se encontra o apoio da família, assim como também dar conta das individualidades de cada um, despertando o interesse dos alunos, o que certamente implica do professor uma postura desafiadora e inconstante na busca do saber, pois, mesmo que sua formação, como alguns professores alegaram, não apresente muito conhecimento sobre o tema, é preciso buscar estratégias para supri-las, sendo a formação continuada uma delas.

3.2.3 Quais recursos a escola utiliza para subsidiar o trabalho dos professores e auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem? Que órgão superior administra e orienta essas questões?

A questão abordada pela terceira pergunta pretende enfatizar o auxílio que a escola recebe, que órgão superior a orienta.

Na opinião da professora 1 “Nossa escola possui uma sala de recursos com uma profissional muito competente que me apoia muito!”

Na sala de recursos, é muito válido para as professoras o acesso que se tem a jogos diferenciados, tanto para auxiliar na aprendizagem matemática, como no português e materiais diversos que poderão, conforme a dificuldade, serem

utilizados em sala de aula. Porém, é necessário ressaltar que a lei nº 6571 de 17/09/2008 determina que somente quem tenha deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades seja atendido nessas salas de recursos, para um atendimento educacional especializado, não sendo utilizado mais para alunos com dificuldade.

Já a professora 2 argumenta que: “A supervisão escolar auxilia alunos com Dificuldades de Aprendizagem. Recursos Audiovisuais são usados em aula.”

Nesse caso, percebeu-se que a professora utiliza recursos como retroprojetor, datashow, para diversificar o modo de dar aula, o que é muito interessante, pois alguns podem ter mais facilidade para entender desta forma, outros de outra.

A professora 3 destaca que: “A escola tem projetos como o PIBID que auxilia os professores, onde os alunos de cursos de licenciaturas participam de aulas, ajudando os professores em sala de aula.”

A escola Padre Rômulo Zanchi sempre foi muito disposta a receber os estagiários e colaborar com o projeto PIBID, sendo uma ótima oportunidade de criação e participação em experiências de práticas docentes, tendo como um dos objetivos do projeto práticas de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a articulação entre teoria e prática. Os professores recebem estes estagiários com entusiasmo, sendo os alunos presenteados com práticas novas e empolgantes, sendo que esta professora, num período anterior, teve experiência com o PIBID muito gratificante, sendo feito um trabalho em conjunto, com a estagiária, para auxiliar alunos com dificuldade com escrita, num 3º ano, sendo utilizado muitos jogos.

Um projeto que é muito interessante relatar, realizado pelo PIBID da Química na escola, e que todos aproveitam é o do “HORTO”, sendo preparado um espaço para Plantação de verduras e legumes que incentiva os alunos a adquirirem uma vida e alimentação saudável.

Percebe-se sem dúvida que este elo entre escola e Universidade é uma oportunidade para ambos aprenderem, o professor aproveitando as referências que vêm da Universidade e o universitário podendo aprender com os desafios que a pratica impõe. O que é um desafio, pois, para ambos, saber sobre as especificidades e dificuldades de cada aluno, pois, como foi citado anteriormente no desabafo da professora 6 “Nossa formação pedagógica não atende essa clientela.”

Nos dizeres de Freire (1996, p.31) “A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica.” Nesse sentido, acredita-se que o professor tem melhor possibilidade de ter sucesso, inquietando-se, sendo curioso.

Ao apontar como recursos “Cursos de formação, troca de experiência entre os professores, educador especial e coordenação, em reuniões pedagógicas.”, a professora 4 também aborda a questão da curiosidade defendida por Freire(1996).

Assim, Freire (1996, p.29) ainda complementa esta ideia argumentando: “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a verdade.”.

Nesse sentido, acredita-se que, com o espírito de pesquisador, o professor pode, da melhor maneira possível, procurar auxiliar seus alunos, inquietando-se e ajudando seus alunos a se superarem e vencerem suas dificuldades.

A professora 5, além de cursos de formação, aponta também a questão do educador especial: “São feitos cursos de formação, reuniões pedagógicas e temos também o auxílio da educadora especial.”

Ao ver as respostas das professoras, apesar de algumas destacarem o auxílio do educador especial, desconhecem ou ignoram a parte da pergunta que questiona que órgão superior auxilia as questões das dificuldades dos alunos. Porém, pode-se identificar na fala da professora 6 o seguinte argumento:

A escola sugere aos professores um planejamento diferenciado, porém sabe-se que é muito difícil de ser feito. Sala de recursos com atendimento educacional especializado, orientação educacional. Não existe órgão superior que oriente especificamente estas questões, a 8ª coordenadoria apenas encaminha algum educador especial, busca-se um pouco na literatura, bibliografia.

É necessário se fazer uma reflexão sobre o argumento da professora, por que será que é muito difícil? Acredita-se que o professor, ao exercer seu papel de gestor e pelo fato de estar em contato mais próximo, muitas vezes, do aluno, tem a qualidade de propor melhoras e sugestões para melhor aproveitamento de seus alunos. Dessa forma, isso implica do gestor um trabalho qualificado e não ficando a espera de sugestões.

Logo, percebe-se, conforme foi anteriormente verificado no PPP da escola, entre seus objetivos e necessidades e com respaldo na própria LDB, o interesse da escola em auxiliar nessas questões, porém, na fala da professora, é possível identificar em como a escola ainda se sente sozinha para enfrentar as questões das dificuldades, tendo de contar, muitas vezes, com a iniciativa e interesse da própria equipe diretiva e professores.

3.2.4 Você acha que esses recursos são bem administrados?

Têm-se, nessa quarta questão, o intuito de perceber como são administrados os recursos oferecidos para a escola, bem como as dificuldades enfrentadas para essa administração dificuldades.

A professora 1 argumenta que:” Com o recurso pessoal disponível sim, mas há necessidade de um núcleo maior de profissionais da área.”

Nota-se, na fala da professora acima, que há a necessidade de um número maior de professores cada vez mais comprometidos com a aprendizagem, sendo necessário o professor estar em constante busca para aprimorar seu conhecimento. Verifica-se, na LDB em seu art. 13, o compromisso dos professores com a aprendizagem:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Já a professora 2 cita: “Em partes sim. Falta contextualizar a realidade e o problema dos alunos com a política escolar, para podermos saber qual método de ensino usar.” Assim é oportuno ressaltar o significado do PPP, sendo, de acordo com Gadotti (1994) , uma das formas em que de Gestão Democrática se expressa, no qual toda a participação do profissional da educação e é considerada de extrema

importância, assim como os diversos canais de participação de decisões em que toda a comunidade escolar pode e deve participar. Nesse sentido o PPP, adquirindo um caráter político de gestão pedagógica, dá sentido às práticas escolares, mediante decisões de participação coletiva, valorizando as necessidades e realidades do contexto no qual a escola está inserida, valorizando a diversidade dos sujeitos envolvidos e priorizando o conhecimento de forma qualitativa, servindo como forma de refletir e atuar sobre sua realidade, com significados próprios, construindo, a escola, sua identidade. Assim, o mesmo autor concorda que, mediante o seu caráter amplo, o PPP estará sempre se reavaliando e se resignificando mediante as mudanças pela qual a realidade da comunidade escolar passa, tanto social, quanto políticas e econômicas.

Outra questão ainda é abordada pela professora 3 ao falar sobre a administração dos recursos: "Sim, porém, às vezes o professor tem tempo restrito para ajudar nas dificuldades dos alunos." É válido lembrar que a questão da formação continuada já foi anteriormente citada entre os objetivos e necessidades apontadas no PPP da escola, ao ser analisado, sendo a valorização do profissional da educação prevista no art.3 da LDB em seu inciso VII.

Porém, apesar do exposto acima, deve-se refletir que, muitas vezes, por ter seu horário escasso ou por não ter quem o substitua, o professor acaba por encontrar dificuldades em continuar sua formação, sendo uma situação que necessita ser discutida e repensada.

A professora 4 também argumenta sobre a falta de tempo para formação e planejamento, além de alegar também a questão da insuficiência de recursos. Para ela:

Os recursos são insuficientes, em nossa escola falta professor para a sala de informática(que seria um ótimo espaço), falta recursos para jogos e materiais diversificados. Também seriam necessárias mais formações e tempo para planejamento.

A falta de recursos e de professores também é apontada pela professora 5 ao afirmar que "A escola possui falta de recursos e ainda apresenta a falta de professores.". Partindo-se deste pressuposto, entende-se que o professor, diante destas e outras dificuldades, deveria assumir uma postura ativa, pois, como afirma Freire(1996, p.67) " O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte

dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter a identidade do educando...”.

Assim, percebe-se o quanto é importante que a escola, ao garantir seu direito de autonomia, lute por melhores condições e esteja ciente das necessidades, estando ciente destas ao elaborar e reavaliar seu projeto.

A professora 6 também reconhece as dificuldades encontradas com relação aos recursos ao dizer: “Acho que não, a escola tenta, mas efetivamente pouco resolve. Os recursos que veem para a escola são poucos.”

Logo, verifica-se a complexidade das políticas existentes, uma vez que, apesar das leis vigentes, a escola encontra dificuldades. Dessa forma, a seguir serão apresentados mais detalhes com relação aos recursos.

3.2.5 Como a 8ª CRE auxilia as escolas nas questões de alunos com dificuldades de aprendizagem? Como esses recursos são oferecidos? Que leis amparam estes recursos?

Essa última questão foi realizada, como já foi mencionado anteriormente, para um representante da 8ª Coordenadoria Regional de Educação sendo, especificamente, responsável pelo setor pedagógico. A professora foi muito dedicada e atenciosa ao responder a questão, sendo interessada em responder de forma consistente e colaborativa.

Ao ser abordada a questão do auxílio da 8ª CRE para as escolas que apresentam alunos com dificuldades, a professora diz:

O setor Pedagógico da 8ª CRE, através do Grupo de Trabalho do Ensino Fundamental, auxilia as escolas nas questões dos alunos com Dificuldades de Aprendizagem por meio de visitas, reuniões com a equipe diretiva e professores, estudos de subsídios e legislação (principalmente Lei 9394/96-LDB). O GT do Ensino Fundamental contribui com material para estudo, trocas de experiências entre escolas e atendimento em casos específicos. Essa questão também está fazendo parte das Formações Continuidas que estão sendo realizadas pelos professores das 108 escolas da 8ª CRE (entre elas o Rômulo Zanchi), que ocorrem durante o ano letivo com recurso financeiro do Governo do Estado.

Na fala da professora, pode-se perceber que existe um verdadeiro empenho, tanto da 8ª CRE e escola, quanto do governo, em lutar contra essa problemática. A professora ainda complementa:

Além, disso, o Governo do Estado, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, oferece, através da 8ª CRE, os programas Acelera Brasil e Se liga, para as escolas com casos de alunos com distorção idade/série que, na grande maioria, apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e por isso reprovam. Quando essas dificuldades são trabalhadas e o aluno eleva sua autoestima, tem a oportunidade de corrigir essa defasagem e continuar seus estudos com colegas da sua idade.

Verifica-se, assim, a parceria firmada entre governo, escola e coordenadoria, como já foi mencionado pelos professores anteriormente, no projeto acima citado, exigindo um trabalho coletivo pensando no bem do aluno. Porém sempre é preciso lembrar que, de acordo com Gadotti (1994), o contato permanente e recíproco entre professor e aluno é fundamental, tanto no trabalho coletivo com toda a gestão, quanto como facilita o professor auxiliar o aluno em suas dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho foi possível perceber que os professores, ao argumentarem como a escola enfrenta os problemas de dificuldades de aprendizagem e em que leis se respaldam, abordaram questões variadas e fundamentais, como a sala de recursos, as reuniões semanais, cursos de formação e apoio da equipe diretiva, a análise do PPP nas reuniões, o trabalho coletivo e apoio familiar, assim como os projetos Se liga e Acelera, para o auxílio dos alunos com dificuldades. Foi comentado também sobre os encaminhamentos e a importância do quanto ainda é preciso ser feito. Porém as professoras não mencionaram que leis as amparam.

No decorrer deste trabalho, ao citarem as dificuldades encontradas, as professoras indicaram questões como a falta de apoio e abandono familiar, a falta de interesse dos alunos, a dificuldade em contextualizar o conteúdo com a realidade do aluno, dar conta da individualidade de cada um dentro do coletivo e falta de recursos. A professora 6 ainda argumentou a dificuldade de entendimento sobre o assunto como um desafio a ser enfrentado.

Assim, este trabalho acaba por contribuir para refletir sobre a grande dificuldade encontrada por muitos professores, de se sentirem próximo de seus alunos, da família destes e de todo o processo em geral, sendo por falta de tempo ou outros fatores. Dessa forma, este é um desafio que se apresenta aos educadores, de forma a não se sentirem solitários, trocando experiências e tendo a boa vontade de aprender e estudar.

Durante a entrevista, ao falarem sobre recursos utilizados pela escola para subsidiar o trabalho dos professores e auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem e órgão superior administra e orienta essas questões, foram citados pelas professoras o apoio do profissional especializado e da sala de recursos, o fundamental apoio da supervisão escolar e recursos áudio visuais. Projetos como o PIBID foram mencionados como um importante elo entre escola e universidade, contribuindo para um ensino qualificado. Algumas professoras apontaram como recursos fundamentais a educadora especial, as reuniões de estudo, cursos de formação e trocas de experiências. A orientação para um planejamento diferenciado e sala de recursos foram fatores destacados pela professora 6.

A professora 6 ainda comentou que não existe órgão superior que cuide especificamente dessas questões, apenas a 8ª CRE encaminha algum profissional. Os outros professores não abordaram esta questão.

Ao falarem sobre os recursos, se são bem administrados, os professores, em geral, concordaram que sim, porém, algumas professoras comentaram que há poucos profissionais. Foi pontuada também a questão da dificuldade em contextualizar a realidade do aluno com a política escolar. A questão de falta de tempo para planejamento e a falta de recursos também foram abordados.

Na ultima questão, em que ocorreu a participação da 8ª CRE verificou-se o empenho da Coordenadoria no sentido de auxiliar a escola através de visitas, reuniões com a equipe diretiva e professores, material para estudo, trocas de experiências entre escolas e atendimento em casos específicos, afirmando o respaldo na LDB, sendo os recursos financiados pelo Governo do Estado. A representante da 8ª CRE citou também os programas Acelera Brasil e Se liga, para as escolas, para auxiliar alunos com distorção idade/série.

Com a pesquisa foi possível constatar também a educação como um processo complexo, desencadeando uma série de relações diferenciadas, expressando-se em práticas sociais, refletindo na sociedade como um todo. Assim, foi possível perceber que muito está sendo feito, porém, apesar da escola estar tentando enfrentar o problema das dificuldades de aprendizagem de seus alunos, contando com o auxílio da 8ªCRE, ainda existem fatores que podem comprometer esse trabalho, como falta de tempo e entendimento de alguns professores, assim como também a falta de recursos.

Pode-se concluir que vários pontos positivos foram destacados, entre projetos, leis, cursos e atendimentos, assim como se percebeu várias dificuldades encontradas, exigindo de todos os envolvidos um trabalho dedicado com a aprendizagem e disposição para superar os desafios. Assim, os professores são preparados para enfrentarem os desafios através do apoio da escola, com reuniões onde podem ser debatidos os casos de dificuldades mais frequentes.

Para isso é necessário que nunca se deixe de acreditar no que a educação é capaz, que cada um se sinta respeitado e parte essencial do processo educativo, estando todos comprometidos para que haja um verdadeiro desenvolvimento de forma autônoma e qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJURIAGUERRA, J., MARCELO, D. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Artmed, 2002.

BRASIL. Lei n.º 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: DOU, 1996.

Cid 10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CRUZ, Vítor. **Dificuldades de aprendizagem**. Portugal: Porto Editora, 1997.

DRABACK, Neila P. **Perfil do Gestor Público**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. 2011.

DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRA, N. S. C. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada,.. In: **Educação e Sociedade**. Campinas. Vol. 25, n. 89, Set/dez, 2004.

FERREIRA, Naura Syria C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 295-316.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. **Cadernos Educação Básica**- O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo : Atlas, 1983.

MOOJEN, Sônia M. P. Caracterizando os transtornos de aprendizagem. In:BUSSOLS, M. S. et al (Org.). **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: historias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, reimpressão 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi. (2002). **Regimento Escolar**. Santa Maria.(cópia reprográfica).

STEMBERG, Robert J. ; GRIGORENKO, Elena L. **Crianças Rotuladas**: o que é necessário saber sobre dificuldades de aprendizagem. Artmed, 2003

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. Libertad, São Paulo-SP, 1995.

ANEXOS

Anexo 01 - Procedimentos metodológicos

Este estudo utilizou como abordagem o método qualitativo, pois a partir da imersão da pesquisadora no contexto escolar é possível formular interpretações e, como o contexto a ser observado é o contexto social e cultural da escola, trata-se, portanto, na opinião de Lakatos(1983), de um fenômeno complexo.

Para esta pesquisa, o procedimento utilizado foi o estudo de caso. O estudo de caso, segundo Gil (1991), é um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento.

No caso da escola, o estudo de caso se aplicaria por sua flexibilidade, permitindo novas descobertas, por parte do pesquisador, podendo implicar na reformulação do problema e construção de novas hipóteses.

Com relação ao estudo de caso, Gil (1991), destaca sua vantagem enfatizando a simplicidade dos procedimentos, sendo os relatórios de estudo de caso caracterizado por uma linguagem simples e acessível. Pode-se dizer ainda que, o estudo de caso, investiga um determinado fenômeno dentro de um contexto social, através da descrição, compreensão e interpretação de dados.

A técnica de coleta de dados foi feita a partir de um questionário, a qual será feito com cinco professores de séries iniciais e supervisora da escola estadual Padre Rômulo Zanchi, localizada na Cidade de Santa Maria RS , assim como também com um representante da 8ª CRE(Coordenadoria Regional de Educação), de forma que, a partir da análise das respostas das experiências vividas, possibilitasse uma melhor investigação e análise dos objetivos propostos.

A escola está localizada na Rua Fontoura Ilha, 240 - Bairro João Goulart, região centro-leste do Município de Santa Maria/RS, sendo que pode-se perceber que a maioria dos alunos vêm de localidades próximas a escola .

Anexo 02 – Carta de apresentação do questionário

Caro Gestor:

Venho através desta solicitar a Vossa Senhoria, a gentileza do preenchimento do questionário em anexo, referente a pesquisa: ""Uma abordagem da Gestão Educacional sobre as dificuldades de aprendizagem na escola".

Os dados coletados servirão como base de estudo para o trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação a distância - Especialização lato-sensu em Gestão Educacional pela UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do professor João Luis Pereira Ourique.

Agradeço a sua imprescindível colaboração para o desenvolvimento da pesquisa e coloco-me à disposição para quaisquer outras informações ou providências que se façam necessária.

Atenciosamente.

Itiane Calegari
Santa Maria, Julho de 2012.

Anexo 03 – Questionário para entrevista com gestores

O presente questionário é parte integrante dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa “Uma abordagem da Gestão Educacional sobre as Dificuldades de Aprendizagem na escola” que tem por objetivo analisar como a equipe diretiva da escola atua nas questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem, verificando a relação dessa problemática no âmbito escolar, como são administradas e em que práticas democráticas de inclusão estão articuladas. Essa pesquisa foi realizada sob orientação do professor João Luis Pereira Ourique, do Curso de Pós-graduação a distância - Especialização lato-sensu em Gestão Educacional pela UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Fica resguardado a identidade do respondente da referida entrevista sendo desnecessário o nome ou algo que o identifique. As repostas aqui contidas serão utilizadas para a análise da referida pesquisa. Desde já agradecemos a sua participação.

Itiane Calegari (orientada)

João Luis Pereira Ourique (orientador)

Questionário

01: Na sua opinião, como os professores enfrentam o problema das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Em que documentos a escola procura se orientar?

02: De acordo com sua experiência, quais as dificuldades mais frequentes encontradas por professores e gestores nesse processo?

03: Quais recursos a escola utiliza para subsidiar o trabalho dos professores e auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem? Que órgão superior administra e orienta essas questões?

04: Você acha que esses recursos são bem administrados?

Para a CRE

05. Como a 8ª CRE auxilia as escolas nas questões de alunos com dificuldades de aprendizagem? Como esses recursos são oferecidos? Que leis amparam estes recursos?

Anexo 04 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Curso de Pós-graduação a distância - Especialização lato-sensu em Gestão Educacional pela UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: “Uma abordagem da Gestão Educacional sobre as Dificuldades de Aprendizagem na escola”

Pesquisador responsável: Itiane Calegari

Instituição/Departamento:UFSM

Telefone para contato:30282728

Local de coleta de dados:

- Você esta sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário pode forma totalmente voluntária.

- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder estas perguntas, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir participar.

- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: analisar como a equipe diretiva da escola atua nas questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem, verificando a relação dessa problemática no âmbito escolar, como são administradas e em que práticas democráticas de inclusão estão articuladas. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. (caso exista algum benefício direto ao sujeito da pesquisa, este deve ser especificado).

Riscos: Responder este questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.(caso o tema abordado possa causar algum tipo de constrangimento ao entrevistado, o mesmo deverá ser avisado desta possibilidade).

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

_____, ____ de _____ de 200__.

Assinatura da/do entrevistada/o:

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura da/do pesquisador /a responsável:
